

Na mira

Itens que podem ser sobretaxados em até 37,5%

Produto	Principais exportadores para os EUA
Ferro-gusa não ligado	73,3% Brasil 17,9% Ucrânia 2,9% África do Sul
Açúcar de cana em forma sólida, bruto	52,9% Brasil 31,6% México 5,5% El Salvador
Sebo não comestível	37,5% Brasil 21,3% Canadá 19,1% Austrália
Álcool etílico não desnaturado	72,3% Brasil 18,5% Canadá 6,9% África do Sul
Molduras de madeira padrão de pinho	59,4% Brasil 13,5% México 8,6% Vietnã
Tabaco curado por fumaça ou processado	72,0% Brasil 17,6% Zimbábue 3,2% Filipinas
Peptonas e seus derivados	33,1% Brasil 23,2% União Europeia 20,5% China
Compensado de pinus	99,6% Brasil Menos de 1% Chile Menos de 1% México
Granito monumental ou de construção	48,9% Brasil 23,9% Índia 15,7% União Europeia
Estacas, paliças, postes e trilhos de madeira	57,8% Brasil 30,9% China 5,3% Canadá
Hidróxido de alumínio	47,5% Brasil 18% União Europeia 17% Canadá

Fonte: CNI



NOVO TARIFAÇO

Lula tenta minimizar impacto

Às vésperas de nova taxaço dos EUA, CNI faz alerta para o fato de mais de 4 mil produtos serem afetados

» FERNANDA STRICKLAND
» RAFAELA GONÇALVES

At  s dias do fim do prazo estabelecido pelo governo dos Estados Unidos, o presidente Luiz In  cio Lula da Silva (PT) afirmou não acreditar na imposi  o de novas tarifas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, apesar do cenário de crescente preocupa  o dentro do próprio governo federal. “Não vai ter tarifaço”, disse Lula, ontem, na saída de um evento em São José dos Campos (SP), onde participou do lançamento de uma turbina movida a etanol.

A fala do chefe do Executivo ocorre em uma semana considerada decisiva para as rela  es comerciais entre Brasil e EUA, que devem iniciar a nova sobretaxa de até 37,5% sobre produtos brasileiros a partir de amanhã. Apesar do tom otimista adotado publicamente pelo petista, integrantes do Palácio do Planalto avaliam internamente que a ado  o de uma tarifa adicional de 25% tornou-se o cenário mais provável.

Na última sexta-feira, Lula reuniu-se com ministros para discutir os desdobramentos das tratativas com Washington. Participaram do encontro o ministro das Rela  es Exteriores, Mauro Vieira, e o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Márcio Elias Rosa. Segundo interlocutores do governo, Lula reconheceu que os sinais emitidos pela administra  o do presidente dos EUA, Donald Trump, apontam para uma elevada possibilidade de retalia  o comercial, mas determinou a manuten  o das negocia  es até o último momento.

A orienta  o do governo brasileiro    esgotar todas as possibilidades de diálogo antes da decisão final dos Estados Unidos. O Planalto ainda tenta viabilizar uma nova reunião com o representante comercial dos EUA (USTR na sigla em inglês), Jamieson Greer, antes do fim do prazo legal. Desde o encontro entre Lula e Trump na Casa Branca, em maio, representantes brasileiros reuniram-se quatro vezes com Greer para discutir a questão tarifária.

Caso as novas tarifas sejam confirmadas, o governo brasileiro pretende avaliar possíveis exce  es, a continuidade das negocia  es e eventuais medidas de rea  o, incluindo a possibilidade de recorrer    Lei de Reciprocidade Econ  mica. A resposta, contudo, dependerá do alcance das san  es e da lista final de produtos atingidos.

Para o cientista político Márcio Coimbra, o impasse ultrapassa a esfera comercial e reflete um desgaste mais amplo nas rela  es entre Brasil e EUA, pois diverg  cias institucionais e geopolíticas acumuladas nos últimos anos, envolvendo temas como propriedade intelectual, segurança jurídica no comércio digital e combate    corrup  o, têm dificultado o avanço das negocia  es.

Caso os EUA confirmem as novas sobretaxas em discussão, 4.187 produtos brasileiros, que somam US\$ 14,9 bilhões em exporta  es, poderão ser atingidos por uma tarifa de até 37,5%, segundo proje  o da Confedera  o Nacional da Indústria (CNI). O percentual reúne a tarifa temporária de 10%, já em vigor, e outras duas medidas em análise: uma sobretaxa de 25%, voltada ao Brasil, e outra de 12,5%, ligada a uma investiga  o sobre trabalho forçado.

Na prática, a ado  o das duas novas medidas elevaria em 27,5 pontos percentuais a carga tributária incidente sobre esses produtos, fazendo com que a taxaço total passasse dos atuais 10% para 37,5%. De acordo com a CNI, 62% dos itens potencialmente afetados são bens intermediários, usados como insumos pela indústria norte-americana. A entidade alerta que o aumento dos custos tende a prejudicar não apenas os exportadores brasileiros, mas têm empresas e consumidores dos EUA.

O presidente da entidade, Ricardo Alban, disse que o impacto vai além dos exportadores brasileiros e tende a elevar custos para importadores norte-americanos, uma vez que esses bens são mais difíceis de substituir do que commodities. “Rep  r produtos manufaturados    muito mais complexo do que substituir commodities, porque eles atendem especifica  es técnicas de cada mercado. Isso nos preocupa bastante”, afirmou.

As propostas são analisadas em duas investiga  es distintas conduzidas pelo governo norte-americano. A primeira trata, especificamente, das importa  es brasileiras e pode resultar em uma sobretaxa de 25%. A segunda apura possíveis casos de trabalho forçado e prevê uma tarifa adicional de 12,5% para os países abrangidos, entre eles o Brasil. Ambas se somariam    tarifa temporária de 10% aplicada com base na Se  o 122 da legisla  o comercial dos Estados Unidos, em vigor até 24 de julho.

A poucos dias da decisão do governo dos EUA, Alban afirmou que a entidade mant  m a expectativa de ampliar a lista de exce  es e reverter parte das medidas em discussão. Segundo ele, a ado  o de uma tarifa total de 37,5% sobre as exporta  es brasileiras não encontra justificativa técnica nem econ  mica. “Não faz sentido, do ponto de vista econ  mico, técnico e comercial”, ressaltou.

Na semana passada, a CNI, em parceria com a Câmara Americana de Comércio para o Brasil (AmCham Brasil) e a US Chamber of Commerce (US Chamber), enviaram uma carta para os dois governos sugerindo um acordo voltado para diminuir as tensões bilaterais. O Ministério das Rela  es Exteriores afirmou que recebeu as sugestões do setor privado e reiterou que permanece “empenhado na negocia  o e no diálogo com as autoridades norte-americanas” em busca de uma soluço negociada.

» Petróleo dispara quase 10%

Com o aumento das tensões no Oriente Médio, e de sinaliza  es de alta dos juros do norte-americanos a partir de setembro, a cota  o para entrega em agosto do petróleo tipo Brent, referência internacional, fechou, ontem, com alta de 9,59%, a US\$ 83,30 o barril. A disparada ocorreu após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciar que os EUA v  o assumir o controle do Estreito de Ormuz, com cobrança de pedágio. O dólar acompanhou o petróleo e, com máxima de R\$ 5,1403, encerrou o pregão de ontem em alta de 0,47%, a R\$ 5,132, interrompendo uma seq  ncia de tr  s sessões de queda. Enquanto isso, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) escorregou 1,2%, para 175.739 pontos, apesar da valoriza  o de 3,44% nas a  es ordinárias da Petrobras, embaladas pela disparada do preço do petróleo.

Marotinha 2026

Vem a   a Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os nossos pequenos corredores.

INSCRI  ES ABERTAS!

Percursos adaptados para cada faixa etária e **um dia especial para toda a família.**

12/10

a partir das 7h

Inscri  o e maiores informa  es

Local:
em frente ao Centro Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV

Apoio:



Apoio Gráfico:



Promo  o:

